

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOCKENSKI, I. M. **A Filosofia Contemporânea Ocidental**. 2. ed. São Paulo: Herder, 1968.

GALLO, Sílvio (coord.) **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. 10. ed. Campinas-SP: Papirus, 2002.

MONDIM, Batista. **Curso de Filosofia: Os filósofos do ocidente**. 6. ed. vol. 3. São Paulo: Paulus, 1983.

MOUTINHO, Luiz Damon Santos. **Sartre: existencialismo e liberdade**. São Paulo: Moderna, 1995 (Coleção Logos).

REALE, Giovanni; e Antiseri, Dario. **História da Filosofia: Do Romantismo até nossos dias**. Vol. III. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1991.

ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da Filosofia Contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica**. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

THOMAS, Ransom Giles. **História do Existencialismo e da Fenomenologia**. São Paulo: EPU, 1989.

assumir a responsabilidade de nossos atos e já que temos de assumir a consequência de nossas ações, porque a liberdade nos obriga a isto, então, aceitar a nossa posição na sociedade, sem lutar para mudar o nosso projeto é ser irresponsável, portanto, incapaz de decidir sobre qualquer que seja a situação e desta forma prisioneiro da própria liberdade, que existe justamente para nos dar a oportunidade de ser e de fazer ser. Tudo que sou é próprio de mim mesmo, vivo em volta das pessoas, porém, só eu posso decidir por mim, se acaso, permitir que outro assim o fizer em meu lugar, ainda foi uma escolha minha e ninguém pode carregar o peso desta responsabilidade. O que faço, faço porque tenho o meu livre querer e não tem como fugir deste.

Acredito que, por vivermos procurando nas pessoas um motivo para agir desta forma e não de outra, estamos sempre tentando fugir do peso de nossas próprias decisões, acabando por nos esconder na má fé, no fato de ignorar que nada acontece pelo acaso, mas porque provocamos o efeito, embora desejado ou não. A exemplo posso citar este trabalho de pesquisa que finalizo, para muitos podem não surtir efeito algum, porém, provocou-me inquietações capazes de me deixar bastante confusa, porque se acredito que estou neste mundo por existir um Deus que me deu a vida. Então por que sofro? Por que tenho problemas? Se Deus existe e me deu a vida é porque Ele me ama e se me ama, não deverias me deixar sofrer. Meus conceitos e idéias com este trabalho acabam por sofrer alterações que me levam daqui para frente a revê-los e buscar novos conhecimentos.

## CONCLUSÃO

Sartre, filósofo existencialista, que mais do que qualquer outro lutou para expressar o que pensava, fez-me ver através dos seus escritos que só mesmo a luta é capaz de fazer com que o homem se mostre como verdadeiramente ele é. Creio que ninguém conseguiria tão bem quanto ele expor suas idéias a respeito de um tema tão polêmico quanto à liberdade, pois em todas as suas obras ele procura retratar que a liberdade é o fundamento de tudo e que o homem só é capaz de fazer-se por ser condenado a viver intensamente esta liberdade, não tendo como ser menos ou mais livre, só se é livre por completo, seja então, que o homem é responsável a desencadear de tudo o que existe, pois a liberdade existe para o homem, para dar-lhe sustentáculo de se sobressair, de buscar os seus objetivos, já que a liberdade nada mais é do que o livre querer de cada indivíduo, portanto, um a um de acordo com suas ações e escolhas bem ou mal sucedidas vão fazendo com que o mundo tome a sua forma, sendo que nada permanece igual a todo tempo, pois temos opções de escolhas e podemos mudá-las constantemente.

Já que a liberdade não se descobre sozinha, mas no meio do mundo, com os acontecimentos, então, o homem uma vez que lançado no mundo, não encontrará maneiras para se desengajar dele, mesmo que ele morra muito jovem ou até ao nascer, faz parte da história da humanidade, seu nascimento já é um fato na construção da história. Só em situação há liberdade, isto nos serve de prova que a liberdade está presente em tudo (menos em acidentes, pois vimos que só na ação manifestamos nosso livre arbítrio e os acidentes não podem ser classificados como ações, já que não foram escolhidos para acontecer), portanto, não há como deixar de ser livre, se nada que acontece, acontece sem ter gerado uma situação e toda situação é gerada pelas mãos humanas, é o homem com suas escolhas e ações que traz a manifestação do livre-arbítrio para si e para o outro. É claro, com as sábias palavras de Sartre que conquistamos todos os espaços que quisermos, se traçarmos nossos objetivos, seremos capazes de desenvolvermos nossas potencialidades, fazendo que no meio do mundo em sintonia com o outro sejamos capazes de produzir significantes mudanças.

Pode-se notar que a relação entre Liberdade e Responsabilidade é de cumplicidade, pois uma não existe sem a outra, não há como se livrar do peso de

respeitamos as leis de trânsito ou as próprias leis do nosso corpo estaremos construindo amanhã sempre melhores, pois sem dúvida, a nossa contribuição não será jamais em vão.

“Sou responsável por tudo, de fato, exceto por minha responsabilidade mesmo, pois não sou o fundamento de meu ser” (Sartre, 2002, p. 680). E não há como fugir desta, porque até pelo desejo e tentativas inúteis de tentar me livrar do peso da responsabilidade, eu sou responsável. Tento de tantas formas encontrar um motivo para meu nascimento, que acabo tentando me livrar de ter nascido, mas não há como, pois tudo me leva a uma escolha: *ou aceito o meu nascimento, ou me suicido*. Se aceito, segundo Jean-Paul-Sartre, acabo assumindo esta vida como sendo má. Já que desta faticidade, do fato de não ter como deixar de ser livre, porque a liberdade não há como deixar de existir, não há como fugir, pois está por toda parte, mas incompreensível. Sem poder questionar o meu nascimento, ou o porquê estou no mundo o que faço é assumir o meu ser e minha vida.

*Uma vez lançado à vida, o homem é responsável por tudo o que faz do seu projeto fundamental, isto é, da sua vida. E ninguém tem desculpas: se falimos, falimos porque escolhemos a falência. Procurar desculpas significa estar de má fé: a má fé apresenta o desejado como necessidade inevitável.*<sup>2</sup>  
(Reale & Antiseri, 1991, p.608).

Necessidade inevitável, quer dizer necessidade determinada, sem volta, uma desculpa para si mesmo, para tentar fugir do peso da responsabilidade de decidir, de agir segundo o momento, frente aos outros e ao mundo. Pois a liberdade existe para que assim possamos agir sempre, sem ter que esperar ou deixar que outro venha escolher por mim o que eu tenho que escolher.

Esta sensação sufocante de ter que se responsabilizar pelas decisões é como já vimos anteriormente *uma angústia e é desta angústia que nos refugiamos, ou tentamos nos refugiar na má fé*.

*Meu ser só compreenderá a liberdade, se souber compreender que eu sou uma peça fundamental no quebra-cabeça que compõe este universo, cheio de magnitude e beleza, beleza esta que todos são responsáveis, pois é compreendendo a liberdade que luto para fazer e refazer o meu projeto dia a dia, minuto a minuto, respeitando o espaço do outro e colaborando para que a sociedade seja um contínuo progresso. Assim sendo, somos um processo da história, fazemos a nossa própria história, responsáveis para fazer do mundo o que ele é, Se*

## Relação entre Liberdade e Responsabilidade

Estas deveriam ser mencionadas sempre juntas e nunca separadamente, pois formam uma dupla perfeita para o homem que sabe do seu poder de conquista e respeita os direitos alheios, sabendo que além dele ter seus direitos também tem seus deveres e um deles é ser responsável pelos seus atos. Mas, qual o sentido real da palavra responsabilidade? É a obrigação, o dever de cada um em responder pelas suas próprias ações: perante os outros e/ou à sociedade.

Sartre coloca o homem como sendo condenado a ser livre e, portanto, responsável pelo mundo e por si mesmo, e a palavra responsabilidade em Sartre é tomada em seu sentido corriqueiro de "consciência (de) ser o autor incontestável de um acontecimento ou de um objeto." Tornando a responsabilidade da consciência sufocante, pois o mundo existe, porque o *para-si* (consciência) faz com que isto seja possível, sendo aquele que em qualquer que seja o momento se faz ser.

Tudo que acontece ao homem e ao mundo é vindo do próprio homem, são conseqüências de suas ações e escolhas, nada pode ser atribuído a fenômenos naturais ou sobrenaturais (até porque estes últimos não existem) ou outra força que não seja a força humana. Sou o que sou, porque me fiz assim, meu projeto é obra de minhas mãos.

Por não acreditar na hipótese de que haja um ser superior – "Deus" que criou o homem e por tê-lo criado traça um objetivo para sua criação, Sartre coloca o homem como alguém sem proteção alguma, que foi lançado no mundo para traçar o seu próprio caminho e segui-lo até encontrar a sua realização. Seja então, que ele fala que tudo o que acontece ao homem é próprio dele mesmo, se faço minhas escolhas baseado na minha vida familiar, conjugal ou profissional, foi porque assim decidi aceitar. E mesmo que esteja envolvido em violentas guerras, foi porque eu me lancei aí e aceitei esta guerra, ela é minha e eu sou responsável por ela. Não há inocentes vítimas. Eu tenho a guerra que mereço e o outro também. Já que não há um Deus que tudo criou, eu carrego o peso do mundo em meus ombros, sem esperanças de que alguém venha aliviar a minha carga.

melhores espaços àqueles que sabem traçar seus objetivos e pôr limites em suas ações.

A liberdade não se descobre sozinha, mas no meio do mundo, da humanidade, de onde homem nenhum pode se desengajar, por isso ser audacioso e persistente é muito importante, pois mesmo que o outro represente uma perigosa ameaça à nossa paz, ninguém é culpado pela nossa falha, pelo nosso fracasso, sou eu que faço minhas escolhas, portanto, o meu fracasso ou o meu sucesso.

Tudo que vimos acima nos leva a perceber que a liberdade é engajada e não indeterminada, porque não é ela que se escolhe liberdade, “ela é um fazer alguma coisa de alguma coisa: só se pode ser livre em relação a um estado de coisas e apesar desse estado de coisas” (Moutinho, 1995, p. 74). Assim liberdade e situação se completam conjuntamente; no mundo só em situação, há liberdade engajada e o limite da liberdade é, portanto, essa necessidade de ser em situação, segundo Moutinho, ou seja, na medida em que condiciona e, ao mesmo tempo, fundamenta e determina as possibilidades humanas como tais.

*Na medida em que não podemos escolher nosso ser em sonhos, uma vez que não podemos escolher fora de nossa ligação com o mundo, fora de uma situação, encontramos evidentemente um limite à liberdade. Pois, se só há liberdade em situação, então a liberdade depende disso é limitada por isso.*  
(Moutinho, 1995, p.75)

Assim, entende-se que a situação é o momento em que se está realizando uma ação, uma escolha, um acontecimento com ou sem efeito, porém, com a intenção de surgir um efeito, de obter um resultado significativo. Melhor esclarece Abbagnano, dizendo que situação é a relação do homem com o mundo, na medida em que limita, condiciona e, ao mesmo tempo, fundamenta e determina as possibilidades humanas como tais, então, o ser em situação é que revela a realidade humana.

Somos livres para desenvolver nossas potencialidades, para determinar nossas ações, ou seja, para pôr fins (limites), porque não podemos fugir de ser em situação no mundo, já que o mundo não se define sozinho.

Segundo Sartre, a liberdade só existe pela escolha que faz de um fim, mas não é senhora do fato de que há uma liberdade que, pelo seu fim, faz anunciar a si mesmo aquilo que é. Uma liberdade que produzisse sua própria existência perderia seu sentido mesmo de liberdade. Com efeito, a liberdade não é um simples poder indeterminado. Como já mencionamos, ela já nasce com o indivíduo com o objetivo de dar oportunidade para enfrentar os seus problemas, os seus obstáculos. E é claro, se não vivemos isolados, mas em sociedade, se sobressai e conquista

também no fato, de que minha situação deixa de ser situação para o outro e torna-se forma objetiva, não existo a título de forma objetiva. Ou seja, por causa da existência do outro, a situação em que existo tem um lado de fora, contendo uma extensão na consciência distorcida da realidade, que não posso remover ou agir sobre ela. Assim sendo, vimos então:

- a) No espaço que envolve a existência-Para-si (Para-si é como Sartre denomina a consciência), somente minha liberdade pode limitar minha liberdade;
- b) Ao incluir a existência do outro, minha liberdade também encontra seus limites na existência da liberdade do outro.

*Sartre alerta, em qualquer plano que nos coloquemos, os únicos limites em que uma liberdade encontra, ela os encontra na liberdade, pois tudo que fazemos é desenvolvido em torno dela, mesmo que tentamos fugir não conseguiremos, porque esta nasceu junto com a gente, sem chance de escolher, ela é inata a tudo e a todos, porém, ela não se desenvolve sozinha é preciso da consciência para se manifestar, porque é a consciência a responsável por todas as nossas decisões, é ela que nos torna capazes de nos desenvolvermos, de criarmos objetos e conceituá-los, nos dando a capacidade de conhecermos o que existe neste mundo.*

*Assim a consciência não vive sem o ser, nem tampouco o ser sem a consciência, pois é a consciência que torna possível a manifestação da liberdade para o indivíduo, porque ela tem o poder de refletir sobre o que está acontecendo e decidir sobre os acontecimentos. Porém, ela coloca o ser em perigo a todo instante correndo o risco de ser aniquilado por ela, é que para se manifestar ela tem necessidade de devorar o ser, pois quando deseja algo, quando se projeta nos possíveis, quando afirma o valor de alguma coisa ela deixa transparecer que o ser é deficiente, precisando de um complemento, o valor está sempre além daquilo que existe e quando reconhece a existência dos outros ela está negando a si, para afirmar a existência do ser do outro, mas além dessas realizações da consciência, ela pode muito mais, é responsável por distinguir o homem dos animais ou de outros seres, o ser humano só se emociona e imagina algo, porque a consciência o leva a isto.*

## LIBERDADE ENGAJADA

“A realidade humana encontra por toda parte resistências e obstáculos que ela não criou, mas essas resistências e esses obstáculos só têm sentido na e pela livre escolha que a realidade humana é” (Sartre, 2002, p. 602). Já que a realidade humana é uma livre escolha, apesar de que não escolhemos ser livres, então, mesmo que encontrando obstáculos em nosso caminho podemos nos sobressair, nos descobrindo e lutando para mudar nossa vida, a fim de colocarmos sentido no mundo em que vivemos. Mesmo que, como diz Sartre fomos lançados sozinhos no mundo (entende que esta expressão é para nos mostrar que não precisamos dos outros, pois temos capacidade para fazer-nos ao invés de simplesmente ser). É evidente que não estamos sozinhos e nunca estivemos isolados do restante do mundo, em especial nos dias atuais, com tantas descobertas sendo feitas a todo instante, sem falar que já nascemos em meio a tantas tecnologias, ficamos acostumados a ter tudo muito fácil, se queremos saber das últimas notícias que perdemos é só acessar a internet que recebemos tudo prontinho. Sempre procuramos a melhor maneira de nos situar no espaço onde nos posicionamos, sem se quer observar o espaço que estamos evadindo, mas isto não está errado, até porque precisamos saber usar o que temos em mãos a nosso favor, errado é nos acomodarmos com a situação que nos encontramos e é por isso, que devemos saber utilizar as resistências que nos vêm de encontro a nosso favor.

Devemos, ou pelo menos deveríamos fazer uso do que temos de melhor que é a liberdade e um mundo cheio de coisas a serem descobertas, exploradas e aproveitadas, utilizando-se dos meios disponíveis que os “outros” nos gratificaram, deixando ao nosso alcance. O outro essa presença que me incomoda, que me faz agir sobre pressão e até traz um limite à minha liberdade, faz com que minhas ações sofram alterações, pois sempre que agimos, ficamos preocupados em pensar o que o outro vai pensar e às vezes, acabamos por optar por uma coisa ao invés de outra, o tempo todo deixamos de ser nós mesmos para reconhecer o ser do outro.

Porém, segundo Sartre, o limite imposto à nossa liberdade não advém das ações dos outros, é livremente que sucumbimos a ela. O verdadeiro limite à minha liberdade está no fato de que um outro me capta como outro-objeto, e

querer, mesmo que não consigamos o que o nosso querer impulsiona, não deixamos de ser livres ou nos tornamos menos livres, não há como deixar de ser livres ou ser menos livres. E aqui entra os chamados "motivos", que são responsáveis por nos levar a querer e a fazer algo, pois só me projeto rumo a alguma coisa pelo motivo, que é o que me dá coragem, ou seja, me impulsiona a agir, a decidir. Segundo Sartre, somos nós que atribuímos um peso aos motivos, e o atribuímos com base naquilo que escolhemos, que projetamos ser. A sede é o motivo pelo qual tomamos água ou refresco para sentirmos aliviados da mesma.

Somos condenados a ser livres, segundo Jean Paul Sartre, pois a liberdade se faz com as nossas ações, pelas nossas escolhas, e sempre temos que escolher, não há como fugir, se presos ainda somos livres, podemos arquitetar uma fuga, podemos pensar e fazer uma escolha, ter uma atitude, ou seja, podemos optar por ficar presos até sermos libertados, até a morte chegar ou ainda podemos nos libertar suicidando-se. E assim, para escolhermos é necessário querer, querer optar por uma ou por outra oportunidade. Ou ainda escolher por pressões, se opinar então escolhemos. E mesmo não querendo é uma escolha.

agimos, pois não tivemos Intenção. Eu posso me projetar rumo ao futuro e lutar para encontrar meios que me levem a um fim. Somos um projeto próprio de nós mesmos... ser o que somos, chegar onde chegamos, foi resultado das nossas escolhas e se fomos por idéias de outrem foi por vontade própria e a escolha não deixa de ser nossa.

A angústia diz Sartre, resulta da revelação da nossa própria liberdade sem peias, limitada apenas por si mesma, fonte absoluta de todo sentido. Entretanto, se a angústia decorre da descoberta individual da liberdade plena, ela só pode ser, como salienta Sartre, fenômeno "raro". Isso porque essa liberdade só é descoberta reflexivamente, quando engajada no mundo, em vez de realizar meus possíveis, eu os apreendo como meus, mas quando me dou conta de que sou eu o responsável pelo que acontece comigo e que tenho que lutar para construir o meu espaço, a minha vida, ou seja, modificar o meu projeto, então, surge a angústia e tentando fugir dela, colocamos culpa nos outros, criamos uma fantasia, deixando a responsabilidade para um tal destino. Procuramos nos acomodar e dizer que o que acontece conosco já estava destinado desde que nascemos. "Mas o homem não consegue livrar-se da angústia, porque ele é a sua angústia.", (Bochenski, 1968, p. 169).

Contraditoriamente ao que gostaríamos que fosse podemos ter a nossa escolha ameaçada de anulação sempre, principalmente porque não estamos sozinhos no mundo, há um outro que nos ameaça e se sente ameaçado pela nossa presença, mas a ação de cada indivíduo tem o livre-arbítrio para se desenvolver, não tendo como se desenvolver isoladamente sem modificar algo ou a escolha de outro, as nossas ações podem perfeitamente fazer sofrer o outro que nos rodeia e também alterar a matéria que compõem o universo a nossa volta.

Bem esta breve introdução nos leva a dizer o que Sartre vê como conceito da liberdade, para ele o verdadeiro conceito de liberdade significa querer autonomamente, "determinar-se a querer por si mesmo", (Moutinho, 1995, p.73), pois, a liberdade nos dá a possibilidade de escolher o tempo todo, de lutar, de agir sempre, fomos deixados no mundo para sermos livres, não há nada que nos impeça de querer mudar nossos hábitos, nossos caminhos, sendo que o que nos impulsiona para o futuro é um leque de possibilidades, de escolhas, levando-nos a opinar, a querer autonomamente, o poder não tem referência na liberdade, mas no livre

## A LIBERDADE COMO AUTONOMIA DO QUERER

Não é tão fácil quanto parece – a primeira vista – falar sobre a liberdade, é um tema polêmico que faz muitas pessoas entrar em fuga para não discuti-lo. Conceituá-la a meu ver é quase impossível, pois para conceituar alguma coisa faz-se necessário citar a sua essência, então surge a pergunta: Qual a essência da liberdade? Não podemos responder, pois ela não possui essência. Segundo Sartre, ela não está submetida a qualquer necessidade lógica.

“A liberdade é o fundamento de todas as essências, posto que o homem desvela as essências intramundanas ao transcender o mundo rumo às suas possibilidades próprias.” (Sartre, 2002, p. 542). E, Sartre ainda afirma que aquilo que constitui a essência do homem é a liberdade; se a liberdade constitui a essência do homem é porque dela parte todas as essências e por causa dela que tudo se modifica e pode ser modificado, deixando o homem sempre inquieto, sempre procurando se melhorar e melhorar as suas escolhas.

Sendo que ao homem tudo é possível, o que existe no mundo só tem como responsável o homem, tendo o livre-arbítrio de agir segundo a sua consciência, desta forma, podemos dizer que a liberdade não é comum entre os indivíduos, eu tenho a minha liberdade e o outro a dele, e vejo diferentemente de todos, ajo segundo a minha vontade, o que me aprisiona pode perfeitamente ser motivo de satisfação para outro. É descobrindo uma necessidade que vou fazendo uso da minha liberdade e não há como fugir de não vivenciar esta certeza a todos. Posso até tentar enganar a mim e aos outros dizendo que minhas escolhas não partiram de mim, mas de pressões alheias. Isso seria absurdo, pois se aceitei a pressão foi porque eu quis, ninguém nem nada tem poder sobre mim a não ser a própria liberdade, que me dá o direito de escolher e ao mesmo tempo me faz sentir angustiado por não ter como deixar de escolher.

É por isso, que quando tentamos fugir do peso de nossas decisões, surge então a angústia, quando descoberta mostra à nossa consciência a liberdade, a nossa liberdade, angústia de saber que nós somos um projeto de nossas ações, vale lembrar que só há ação em nossos movimentos quando temos a intenção de produzir um resultado, se por acidente fazemos com que algo sofra alterações, não

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o problema da liberdade na filosofia existencialista do filósofo francês Jean-Paul-Sartre, tomando como ponto de partida a obra **O Ser e o Nada**.

A escolha do tema está diretamente relacionada com a sua complexidade. Afinal, a liberdade não é tão simples quanto parece. Sartre surge como o filósofo que melhor tratou desta questão. A qual será abordada em três capítulos.

No capítulo I será exposto com clareza como Sartre via a liberdade e como o querer leva o homem a expressar seu livre-arbítrio, pois é só quando você quer por si só é que você luta verdadeiramente para as conquistas e mesmo não conquistando você não deixou de ser livre, Se faz necessário se conhecer, se aceitar e ter objetivos, porque assim você se projeta rumo às conquistas.

O capítulo II mostra que a liberdade parte de alguma coisa e não do nada, veremos como ela é: determinada ou indeterminada e com clareza será então a tentativa nas palavras através das idéias de Jean-Paul-Sartre e de alguns comentadores de suas idéias de mostrar como ela pode ser e estar engajada e o quando ela é limitada ou qual o seu limite e quando não é limitada.

No capítulo III será mostrado como Sartre vê a relação entre liberdade e responsabilidade e como vê também a responsabilidade em relação às ações dos indivíduos como ser transformador e criador dos acontecimentos no mundo em que se vive. Será possível para o homem ser livre e responsável ao mesmo tempo? Ou para ser livre se faz necessário ser conhecedor de suas responsabilidades e arcar com a consequência de seus atos?

**“Ao afirmarmos que o homem se escolhe a si mesmo, queremos dizer que cada um de nós se escolhe, mas queremos dizer também que, escolhendo-se ele escolhe a todos os homens”**

**Sartre**

## **Aos que Amamos**

Aos meus Pais, Esposo, Filhos e Amigos. "Com atenção, carinho, paciência e dedicação, nos amaram e ajudaram nos momentos de dificuldade e angústia.

Com um sorriso amigo, um afago e palavras doces, algumas vezes enérgicas, nos consolaram e compartilharam de nossas emoções.

A vocês o nosso sincero reconhecimento nas palavras ao Apóstolo Paulo: "Ainda que eu falasse a língua aos anjos e falasse a língua dos homens, sem amor eu nada seria..., pois o verdadeiro amor é: bondoso e sem rancor, fiel e consciente, humilde e sofredor, espera tão somente.

Justo e verdadeiro, tudo suporta e tudo crê.

Tão puro e perfeito é o amor, não busca interesse ou favor...

Se não tivesse o amor, de nada valeria.

Se não tivesse o amor, proveito algum teria.

Fria e sem razão a vida então passaria".

Muito Obrigada.

## SUMÁRIO

Introdução.....	07
I – A Liberdade como autonomia do querer.....	08
II – Liberdade engajada.....	11
III – Relação entre Liberdade e Responsabilidade.....	15
Conclusão.....	18
Referências Bibliográficas.....	20

## **A Deus**

Quanto mais nos aproximamos do saber, mais torna-se concreta a certeza de Vossa existência, pois a sabedoria é uma conquista que eternamente buscamos e, ela está em vós. Nenhum louvor é tão perfeito para agradecer a Vossa presença em nossas vidas. *Sejais Deus, gracioso para conosco, e nos abençoai, para que conheçamos na terra o teu caminho, e possamos em teu nome, buscar o equilíbrio humano.*

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

Monografia apresentada no dia 16 de dezembro de 2004 como parte das exigências do Curso de Filosofia.



---

José João Neves Barbosa Vicente  
Orientador

EDIR GOMES DE MORAIS SILVA



# LIBERDADE EM JEAN-PAUL-SARTRE

Monografia apresentada à FACER como requisito para conclusão de graduação em Filosofia, sob a orientação do professor José João Neves Barbosa Vicente.

1475 30785  
500w

Tombo nº	9435
Classif.:	.....
Ex.:	1
.....	.....
.....	.....
.....	.....
Origem:	cl
Data:	14.02.05

FACER  
2004

EDIR GOMES DE MORAIS SILVA



**LIBERDADE EM  
JEAN-PAUL-SARTRE**

FACER  
2004

Tombo n° .....  
Classif.: .....  
Ex.: .....  
.....  
.....  
Origem: .....  
Data: .....